



Memória e análise gráfica: Revista Verde (1927-1929)

Lucas Souza Silva (Bolsista/Apresentador)^[1] – Unifesspa

e-mail: lucassouzahist30@gmail.com

Laércio Maus (Coordenador(a) do Projeto)^[2] - Unifesspa

e-mail: maus@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora:FAPESPA

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

1. INTRODUÇÃO

Os movimentos históricos, artísticos e sociais, sobretudo no Brasil do início do século XX, os chamados movimentos modernistas, tinham como objetivo criar uma identidade nacional para os brasileiros. Ainda nessa época, alguns desses movimentos tiveram forte caráter regional, em que buscavam uma identidade própria para os seus locais de origem. Frequentemente, eles deixaram marcas no tempo, no espaço e nos materiais e são registros da sociedade desse período.

O conteúdo de jornais e revistas não pode ser dissociado das condições materiais e técnicas que as constituíam de seus objetivos, seu público e das relações que tinham com o mercado, visto que estas escolhas contribuem para entender outras.

Assim, este artigo insere-se no contexto da história dos impressos publicados no Brasil no início do século XX, compreendendo seu significado no que diz respeito as identidades regionais, isto é, a formação de imaginários e o resgate do imaginário do período através do seu design. Com esse propósito, tomou-se como objeto de estudo e análise a revista Verde que foi criada na cidade de Cataguases no ano de 1927.

Este projeto tem como objetivo principal preservar a memória sobre a história da comunicação no Brasil através da análise da materialidade e da morfologia da revista Verde de Cataguases sob a ótica da comunicação visual.

2. MATERIAS E MÉTODOS

Foram analisadas 6 edições da Verde revista mensal de arte e cultura (revista verde), edições essas que foram publicadas durante 3 anos (1927-1929).

Disponíveis no livro verde da coleção de revistas do Modernismo e as obras digitalizadas da biblioteca brasileira guita e José Mindlin.



Para construção da ficha de análise foram consultadas diferentes metodologias utilizadas em outros estudos. Colli et. all. (2010) elaboraram um modelo de ficha para analisar a revista Vida Capixaba. Foram elaborados os seguintes critérios: “capa, imagem da capa, lettering da capa, ilustrações do miolo, estrutura da edição, mancha gráfica, poesia e vinhetas.”

Freitas (2010) propôs os seguintes critérios de análise:

Título número, data (dia, mês e ano). Resp. Intelectual. Design. Ilustração: quantidade e técnica; comentários técnicos. Cidade e editor. Número de páginas. Formato. Capa: papel e cor. Miolo: papel e cor. Periodicidade. Tiragem. Composição, impressão e local. Data (dia e mês). Fonte dos tipos. Encadernação e acabamento, acervo

Na análise da Revista Verde foram levantados as seguintes características:

Nome: referente ao título da revista;

Diretor: nome dos diretores responsáveis pela revista;

Redator: nome dos redatores responsáveis pela revista;

Número: número da edição da revista;

Ano: ano que foi publicada a revista;

Endereço: local onde funcionou a revista;

Páginas: quantidade de páginas de cada edição;

Preço: valor cobrado de cada edição;

Assinatura: valor cobrado da assinatura da revista;

Mês: mês que foi publicada cada edição;

Ano: ano que foi publicada cada revista;

Capa: usos de cores da capa de cada edição;

Imagem na capa: tipos e quantidades de imagens utilizadas na capa;

Miolo: quantidade de cores utilizadas no miolo da revista;

Mancha gráfica: tamanho da área impressa na folha;

Número de colunas: quantidade de colunas nas páginas da revista;

Tamanho da coluna: medida em cm das colunas nas páginas da revista;

Espaço entre colunas: medida em cm do espaço entre colunas nas páginas da revista;

Tipografia: quantidade de tipos utilizados nas revistas;

Formato: dimensões da revista;

Anúncios: quantidade de anúncios em cada edição;



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os materiais impressos da revista verde percebemos vários aspectos que com o passar do tempo foram tendo modificações e outros permaneceram do mesmo jeito até o final da revista, como por exemplo; o nome da revista permaneceu a mesmo ao longo de toda as edições, exceto a última. Os diretores e redatores foram os mesmo ao longo de todas as edições.

O número da edição das revistas variou de 1 a 5 no decorrer da edições, na última edição voltou a ser 1. O ano da revista sempre foi 1, apesar de ter sido publicada entre os anos de 1927 a 1929. Quando paramos para analisar o endereço da revista, notamos que a mesma permaneceu em um lugar específico durante todo o período de circulação.

Já o número de páginas variava de acordo com as edições, ou seja, da primeira edição até a quarta percebemos que a quantidade de páginas ficava entre 30 e 33 e os valores das edições eram de 1\$000, exceto a edição número 1 que não constava valor. A quinta edição foi a que teve a maior quantidade de páginas chegando a atingir 45, e por isso o valor da mesma também aumentou chegando a atingir 1\$500. Já a última edição teve uma queda no número de páginas fazendo com que a mesma chegasse a 29 páginas e assim tendo seu valor alterado chegando a 1\$200.

Os meses referente ao lançamento das edições foram seguindo um padrão de calendário periódico, ou seja, o lançamento ocorreu mês após o outro. Já o ano de publicação foi mudando gradativamente. todas as capas tiveram as mesmas cores, exceto a penúltima edição. a imagem/capa ao longo de todas as edições não tiveram imagens. O miolo permaneceu o mesmo em todo o período de criação. A mancha gráfica do miolo permaneceu com o mesmo tamanho em todas as edições, exceto a última. o número de colunas também sofreu modificações. O tamanho da coluna e o espaço entre as colunas permaneceu o mesmo em todas as edições. Sua tipografia permaneceu variada durante todo o período. Com relação ao formato não houve nenhuma alteração no tamanho. E por último a quantidade de anúncios variava dependendo da edição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa verificou-se que a revista verde foi muito importante para explicar e mostrar várias obras de escritores renomados que se comunicavam com jovens entusiasmados em uma pequena cidade chamada Cataguazes. O trabalho pode por meio de análises gráficas caracterizar todo o material que outrora era pouco conhecido, e por intermédio desse trabalho de pesquisa e análise de acervos documentais, obtivemos resultados que contribuem para o estudo dos periódicos brasileiros.

A Revista Verde colocou a cidade de Cataguazes no mapa do modernismo brasileiro. E ao analisar as páginas da revista percebe-se que mesmo numa cidade do interior havia um cuidado na produção visual do periódico para que ele tivesse um aspecto visual que teve relação com o contexto da época. Este projeto teve como um dos principais objetivos, preservar a memória sobre a história da comunicação no Brasil através da análise da materialidade e da morfologia da revista Verde sob a ótica da comunicação visual.

REFERÊNCIAS (Conforme ABNT)

DE LUCA, Tania Regina. A Revista do Brasil (1916-1925) na história da imprensa. **Travessia – Revista de Literatura**, Florianópolis, n. 32, p. 94-123, jan./jul. 1996.

VI Seminário de Iniciação Científica
Pesquisa na Amazônia: Novos cenários
27 a 29 de Outubro de 2020
On-line pela plataforma Google Meet
UNIFESSPA | PROPIT

DE LUCA, Tania Regina. **Leituras, projetos e (Re)vista(s) do Brasil (1916-1944)**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PUNTONI, Pedro; TITAN JR, Samuel. **VERDE**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2014.

RUFFATO, Luiz. Uma cidade de escritores. In.: WERNECK, Ronaldo. **A modernidade perene de Cataguases**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura, 2013.

TONINI; COLLI, Juliana et all. **Desenvolvimento da “ ficha de coleta de dados ” para análise gráfica da revista Vida Capichaba**.

FREITAS, Roberta de Almeida. **Klaxon, Base e Noigandres o design das revistas brasileiras de vanguarda**. 2010. Dissertação (Mestrado em Design)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

[1] Graduando em História - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

[2] Doutor em Design - Professora Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACOM/ICSA/Unifesspa).